

# Contos Ambientais para Crianças

Emília Clara Aníbal Salomão



CENTRO TERRA VIVA  
Estudos e Advocacia Ambiental

# Contos Ambientais para Crianças

## Ficha Técnica

Autora: Emília Clara Aníbal Salomão

Revisão: CTV e Maria João Diniz

Ilustrações e Maquetização: Mauro Manhiça

Tiragem: 150 exemplares

# A Floresta Simpática



Romeu, Júlio, Inácio e Antônio estavam a jogar tchuva no quintal da casa de Júlio. Todos os dias faziam uma partida, e o Antônio ganhava na maior parte das vezes. Os meninos refileavam e, por vezes, acabava em grande algazarra. Estavam nesse dia concentrados no jogo, quando o Sr. José, que é o pai do Júlio, apareceu e pediu aos meninos o seguinte:

- Podiam fazer-me um favor, meninos?

Todos pararam de jogar e responderam, ao mesmo tempo, que sim.

- Muito bem, então podem ir à floresta apanhar lenha?

Preciso de um molho bem grande para acender o forno do pão. Tenho estado doente e não tenho forças para ir à floresta. Atenção, meninos: tragam-me só galhos secos, não cortem ramos, por favor!

Ainda o Sr. José não tinha terminado a frase, e os meninos já se tinham levantado, prontos para a missão.

Os quatro petizes, que tinham idades similares que variavam de 8 a 10 anos, rumaram com passo firme em direcção à floresta; iam falando alto sobre a batota que o António já tinha começado a fazer.

- Tu, António, não podes ser batoteiro dessa maneira...!
- Dizia o Júlio, em tom acusador.
- Mas o que foi que eu fiz? - Respondeu o garoto, na defensiva.
- Batotaaaaaaa! - Gritaram os restantes...!



Já na floresta, começaram a juntar alguns galhos secos que encontravam soltos. De repente, o Romeu parou e olhou para cima, encantado; mal se via o céu, a copa das árvores só deixavam passar alguma luz aqui e ali. Se fosse noite devia meter medo.

O Romeu disse, apontando para o céu....

- Não é incrível como as árvores ficam tão juntinhas?
- É... e já reparaste como há tantas flores silvestres espalhadas pelo chão e também nas árvores? - Disse Inácio.
- Verdade, aqui dentro parece que estamos no outro mundo, oíçam só o canto dos pássaros... e são tantas espécies diferentes, todos vivem na floresta, cada um cantando a sua música.





Com um montinho de lenha cada um, continuaram conversando a caminho de casa e, quando chegaram ao destino, o Sr. José disse:

- Obrigado, meninos! Estava mesmo a precisar de lenha, e não tinha meios para ir apanhar. O meu forno não trabalha há dois dias, o pão é o meu sustento.

Acrescentou, com convicção:

- Vejo que não exageraram, trouxeram a quantidade ideal, e os ramos são secos; não cortaram arbustos nem ramos de árvores para não agredir a floresta. O grupo sentiu-se orgulhoso. O Sr. José, em jeito sabichão, disse:



- Vocês sabem que as florestas são importantes para aqueles que vivem nela e para o mundo no seu todo? As florestas ajudam a controlar o clima global. É por isso que, quando são queimadas, o carbono é libertado para a atmosfera, causando o aquecimento da superfície da terra, fenômeno a que se chama efeito de estufa.

- Mais: da floresta extraímos as plantas necessárias à produção de remédios destinados a prevenir e a curar doenças. Para além disso, temos a madeira para a construção das nossas casas e da nossa mobília, bem como a lenha e o carvão florestal necessários a produzir os nossos alimentos.

- Uauuuuuuuu, tanta coisa...! - Disse o António, revirando os olhos de espanto...

- Sim, muita coisa boa pode ser obtida da floresta; por isso, quando uma floresta é devastada por queimadas ou outra calamidade natural, é importante que se faça o seu replantio imediato, para assim se evitar o seu desaparecimento.



É preciso que cada um de nós comece a dar importância à floresta, tendo presente as variadas e ricas funções que ela desempenha. Para isso, temos que fazer o sacrifício de a preservar, evitando destruí-la. Todos nós temos o direito e o dever de participar em programas de educação ambiental para a comunidade. Esses programas devem ser criativos, realísticos e diversificados, por forma a que todos entendam a real importância que uma floresta representa nas nossas vidas e da sociedade em geral.

- Então vamos todos ter muito cuidado com a nossa floresta, não é meninos?

- Vamos sim...! - Responderam todos, animados.

- Quando sair a primeira fornada de pão, convido-vos para um lanche.

- Prometeu o Sr. José.



# A tristeza da lixeira...



Éra uma vez a dona Lixeira, que vivia confortavelmente carregada com montes de sacos plásticos em cima. Ela gostava e tinha orgulho de ser a lixeira da cidade porque todo o mundo ia deitar o seu lixo sobre ela de forma muito organizada. Os camiões descarregavam sacos e outros lixos, sem fazer confusão.

Mas, de há alguns anos para cá, a dona Lixeira tem andado muito triste e mal disposta. Um dia, conversando com um dos meninos que a ajudam na arrumação do lixo, queixou-se nestes termos:

- Sabes Miguel... Os tempos mudaram muito; antigamente o lixo era tratado e arrumado aqui na minha casa de

forma ordeira. Olha o que acontece hoje!

Miguel, admirado, olhou para aquele montão de lixo desordenado e disse:

- wé, eu pensei que fosse sempre assim..

- Não, não, não... não era nada assim. Há muito tempo ensinavam as pessoas como depositar os lixo nos contentores antes de ele chegar aqui. Toda a gente tinha que embalar o lixo num saco de plástico e amarrá-lo para que não escapasse e sujasse o chão ou as sarjetas... as pessoas tinham que colocar esse saco dentro do contentor... dentro dele e não no chão ou atirado de qualquer maneira..

- himmm? É verdade isso? Mas eu tenho visto as pessoas a atirarem lixo para os contentores de qualquer maneira, até atiram o lixo dos prédios cá para baixo...no meu bairro



então ..xiii heee, lixo é deitado na rua, nem precisa de plástico, é só atirar assim mesmo.

- Mas não está certo.. não está certo não....não estás a ver o que está acontecer na cidade grande? As pessoas atiram o lixo umas vezes em sacos e outras sem qualquer cuidado. O resultado está à vista: os sistemas de saneamento não funcionam, os esgotos não funcionam, as drenagens não funcionam, isto tudo está a acontecer porque o lixo não é devidamente tratado.

- Xêêê....a drenagem não funciona por causa do lixo?  
Miguel abriu os olhos espantado, acrescentando: - mas a água movimentava-se, assim não está a funcionar?



- Claro que não...já reparaste na quantidade de plástico que é arrastado pelas águas das chuvas, acabando por entupir todo o canal por onde a água deveria passar?

É os contentores? Sempre carregados com lixo por dentro e por fora.....quando chove, é tudo arrastado pela cidade fora, entupindo tudo à sua passagem...

- Xi dona Lixeira....assim está mal...

- Está muito mal, está muito mal mesmo... é preciso educar os munícipes a gerir de forma correcta o lixo doméstico, por forma a evitar que as pessoas adoçam por falta de higiene e saneamento correcto.



fim

# As Tartarugas Viajantes



**A** Tia Cristina vivia e trabalhava na cidade do Xai-Xai. Bióloga de profissão, passava o tempo todo à volta dos seus bichinhos.

Certo dia, estava ela envolvida nas suas tarefas habituais, quando foi subitamente interrompida pelo menino José que gritava, histérico.

- tia Cristina, tia Cristina, anda rápido, eu e os meus amigos encontramos uma tartaruga na praia, e parece estar doente. Anda, corre!

A tia largou tudo e, segurando na mão do menino, correu para a praia, esbaforida e preocupada, pois casos como aquele eram muito raros.

A caminho da praia, foi pedindo ajuda:

- Atenção! Venham comigo até à praia salvar uma tartaruga, por favor!

Alguns homens aceitaram o desafio e, com muito cuidado, arrastaram a tartaruga para terra; era enorme!

A tia Cristina analisou o animal e notou logo o ferimento na pata Comentou:

- A tartaruga está ferida, olhem para esta pata!

Como o bicho era muito pesado, pediu ajuda à comunidade pesqueira para transferir a tartaruga para um lugar onde pudesse dar assistência médica, para posteriormente



a devolver ao mar.

O processo foi complicado, mas a tia Cristina conseguiu salvar a tartaruga e, em poucos dias, foi devolvida ao seu habitat natural.

Dias depois estava a tia Cristina na praia a apanhar banhos solares, quando sentiu a presença de muitas crianças à sua volta. Admirada, perguntou:

- Meninos, há algum problema?

O José, que era o mais espertinho do grupo, disse que tinha sido ele e os seus amigos que tinham encontrado a tartaruga; queriam saber como e porquê ela tinha ido dar à costa.

A tia Cristina sorriu, e deu-lhes a seguinte explicação: Bom, o que aconteceu é raro, mas geralmente as tartarugas são atacadas por outros predadores do mar, como o





tubarão ou mesmo o homem; os pescadores arranjam maneira de as caçar para comer ou fazer negócio.

- Xi tia, afinal os tubarões atacam também as tartarugas?
- perguntou admirado o Manuel.
- Atacam sim. menino, os tubarões são terríveis, terríveis
- e tem mais - as tartarugas são animais que viajam bastante pelos oceanos, não param quietas em lado nenhum, elas podem viajar mesmo de uma ponta a outra do oceano. Existem três tipos de tartarugas: as carnívoras, as omnívoras e as vegetarianas. Elas alimentam-se de águas vivas e de sua fauna acompanhante. Infelizmente, elas confundem sacos plásticos com alimento, e correm o risco de morrer por indigestão.





Continuou, afirmando: - Quando chega a altura de terem os seus filhotes, elas vão até à praia depositar os seus ovos na areia, e isso acontece sempre na mesma praia; por mais que elas estejam longe, muito longe mesmo, elas conseguem localizar a mesma praia para depositar os ovos e, em seguida, voltam para o mar.

A tia Cristina contou ainda que as tartarugas podem crescer tanto, que chegam a atingir o comprimento de 2 metros e o peso de 600kg.

As crianças estavam de boca aberta de tanto espanto, e a tia Cristina continuou animada: - A maior tartaruga que foi registada chegou a atingir 916 kg. Imaginem só!"  
É outra:

- Ao beber a água do mar, a tartaruga absorve muito sal e, para não morrer com o excesso desta substância, ela costuma eliminar o sal através das suas lágrimas.

Foi confusão e animação geral, mas a tia Cristina pediu silêncio e prosseguiu:

- As tartarugas estão em constante perigo, porque há uma grande demanda por sua carne; as pessoas gostam muito de usar a carne para fazer sopas, e a sua carapaça para fazer objectos de artesanato para venda. Por isso, é fundamental que cuidemos das tartarugas quando as encontramos, perceberam meninos?

- Percebemos sim, tia Cristina - responderam em coro. Os meninos prometeram que estariam muito atentos às tartarugas que aparecessem na praia. Seriam os vigilantes das tartarugas.

Muito satisfeitos com a história, deixaram a tia Cristina aproveitar o sol de verão, e foram brincar nas areias da praia.

fim



À Milú (Emília),

Mulher-criança que a muitos marcou pela sua simplicidade e força de espírito, conseguiu, sempre com muito carinho, ser irmã, tia e mãe, amiga, protectora, incrivelmente alegre e honesta.

A sua necessidade e preocupação em espalhar a sua alegria e conhecimentos por todos, levaram-na a ceder algum do seu tempo para escrever estes simples mas valiosos contos ambientais infantis, que reflectem a sua singela forma de cuidar, ajudar e educar "as flores que nunca murcham", as crianças, com o objectivo particular de preservar um ambiente são e equilibrado.

A sua humilde marca no mundo foi, entre outras, esta pequena contribuição para que todos possamos ter um mundo melhor.

Recorda-la-emos sempre com muito orgulho e saudades.

